



Políticas Públicas no Setor de Turismo: A cultura do Diagnóstico.

Ronnie Reus Schroeder¹
Louise de Lira Roedel Botelho²
Charles Braz Cabral³

Resumo: O turismo tem como característica ser uma atividade multifacetada, trabalhando com uma diversidade de setores da economia. No entanto, entender suas relações com a sociedade, entidades e governos constitui-se em uma difícil tarefa que poderia encontrar melhores resultados através da definição de políticas públicas. Esse estudo de natureza qualitativa, fruto do primeiro ensaio, visando a dissertação ao mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas - DPP da UFFS, busca abordar o turismo e a necessidade de se estabelecer um referencial balizador para o setor. A análise que será efetuada busca verificar a existência e implementação de políticas públicas para o setor de turismo, contempla o período de 1999 a 2018, dos governos gaúchos, compreendendo os governos Olívio, Yeda, Rigotto, Tarso e Sartori, ou seja, os últimos vinte anos. No período analisado foram identificados dois planos de ação governamental consolidados, um deles o Viajando pelo Rio Grande (na gestão 1999-2002) e o segundo o Plano de Desenvolvimento do Turismo 2012-2015 (na gestão 2011-2014). Observou-se ainda que na gestão 2007-2010 o turismo aparece apenas no plano geral de governo, com um conjunto de ações a serem implementadas, mas sem nenhum acabamento indicativo de um plano elaborado e consolidado. Nas duas outras gestões 2003-2006 e 2015-2018, não evidenciou-se a intenção de elaboração de nenhum referencial para o setor. O estudo aponta em primeiro lugar não haver um processo de continuidade nas ações propostas e a falta de preocupação em apresentar uma mínima normatização para o setor, nem mesmo a política de estado indicativa para o setor, pautado em ações e esforços pontuais a descontinuidade é uma marca do período para o segmento turístico, carecendo de planos bem elaborados e consolidados, pautando a ação do segmento apenas no esforço de construção de diagnósticos da situação do turismo no estado, sem estabelecer metas de curto, médio e longo prazo, nem ações específicas. Mostrando que muitas vezes o discurso apresentado não apresenta correlação com a prática vivenciada no dia-a-dia do segmento.

Palavras-chave: Turismo, Política Pública, Desenvolvimento.

1 Mestrando em Desenvolvimento e Políticas Públicas (UFFS), Especialista em Recursos Humanos (FDRH), Administrador (UFRGS). Técnico Administrativo na UFFS – Cerro Largo, Bolsista CNPq EXP-C-C, contato: ronnie.schroeder@uffs.edu.br

2 Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Administradora (Univali). Docente no curso de Administração e no Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS- Cerro Largo, Bolsista CNPq EXP-P-B, contato: louise.botelho@uffs.edu.br

3 Aluno Especial do Mestrado DPP da UFFS, Bacharel em Direito (FEEVALE), contato: charles.gracie@hotmail.com



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489



Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato: